

Vol. 1

CADERNOS DO INDDHU

**Movimentos em pesquisas
e estágios docentes**

Organizadoras
Heloísa A. Matos Lins
Gabriela G. Tebet
Chantal V. Medaets

Cadernos do INDDHU

**Movimentos em pesquisas e estágios
docentes**

Vol. 1

Heloísa A. Matos Lins
Gabriela G. Tebet
Chantal V. Medaets
(Organizadoras)

Cadernos do INDDHU

Grupo de Pesquisa



Infâncias, Diferenças e
Direitos Humanos

Movimentos em pesquisas e estágios
docentes

Vol. 1


Pedro & João
editores

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Heloísa A. Matos Lins; Gabriela G. Tebet; Chantal V. Medaets [Orgs.]

Cadernos do INDDHU. Movimentos em pesquisas e estágios docentes.
Vol. 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 30p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-1280-7 [Digital]

1. Educação em Direitos Humanos. 2. Pesquisa em educação. 3. Estudos da infância. 4. Formação de professores. I. Título.

CDD – 370

Capa: Patricia Perez

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
Heloísa A. Matos Lins	
RESUMOS E SLIDES	
POTÊNCIA DE AGIR DE BEBÊS EM CRECHE: ESTUDOS DAS RELAÇÕES ENTRE BEBÊS, ESPAÇOS, CRIANÇAS E EDUCADORAS	13
Ajussimeire Benfica	
POLÍTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E BOLSONARISMO: ALGUNS DISPOSITIVOS DE GOVERNO E OS DIREITOS HUMANOS DAS CRIANÇAS EM JOGO	15
Cristiane Perol da Silva	
“ADMINISTRAÇÃO SIMBÓLICA DA INFÂNCIA” ATRAVÉS DA CENSURA NA LITERATURA PARA AS INFÂNCIAS ACERCA DA DIVERSIDADE	17
Giovana Luna Melo	
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
Giovanna Leticia Vasconcellos Isidoro	
EDUCAÇÃO SEXUAL INTEGRAL COMO UM DIREITO HUMANO DAS CRIANÇAS AMEAÇADO NO BRASIL: ENFRENTAMENTO À CULTURA DO ESTUPRO, SEXISMO, RACISMO E ADULTOCENTRISMO	20
Iuli do Carmo Melo	

- EDUCAÇÃO POLÍTICA, INFÂNCIAS E JUVENTUDES:
SUBJETIVAÇÕES CALUNGAS** 22
José Eduardo Gama Noronha
- RECÉM-NASCIDOS EM CRECHES NA CIDADE DE
SÃO PAULO POLÍTICAS E/OU BIOPOLÍTICAS DE
CUIDADO NA INTERFACE SAÚDE E EDUCAÇÃO** 23
Leila Oliveira Costa
- TRAJETÓRIAS EDUCATIVAS DE ALUNOS/AS
QUILOMBOLAS: ANÁLISE DO ACESSO E
PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO
ENSINO SUPERIOR EM DUAS COMUNIDADES DO
EXTREMO SUL DA BAHIA** 25
Leonardo Lacerda Campos
- O FUTURO ANCESTRAL E O (MATRI) GESTAR
POTÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA:
ENTRE MOÇAMBIQUE E BRASIL** 27
Monalisa Aparecida do Carmo
- CARTOGRAFIAS DA INFÂNCIA: UMA
INVESTIGAÇÃO SOBRE COMO A EXPERIÊNCIA DA
INFÂNCIA NA EDUCADORA INFANTIL REFLETE EM
SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL** 29
Pollyanna Franfes Xavier

APRESENTAÇÃO

Como atos inaugurais do Grupo de Pesquisa INDDHU - *Infâncias, Diferenças e Direitos Humanos* - do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICAMP, foram organizados dois movimentos de formação que compõem os dois primeiros volumes dos Cadernos do Grupo: a 1^a. *Mostra de investigações*, através de apresentações de pesquisadores/as vinculados/as (com os resumos disponíveis neste 1^o. volume) e o enfoque em Educação em Direitos Humanos (EDH) nas disciplinas de estágio docente, oferecidas aos cursos de licenciatura da UNICAMP, cujos percursos formativos dos/das estudantes do 1^o. semestre de 2023 compuseram o 2^o. volume. Ambos os movimentos se propõem à circulação dessas produções de conhecimento com a comunidade mais ampla, destacadamente no diálogo com as escolas da Educação Básica, gestores/as, educadores/as e interessados nas temáticas aqui priorizadas.

Assim, a partir da organização entre as professoras e pesquisadoras/es integrantes do INDDHU, a *1a. Mostra de investigações*¹ foi realizada, abrindo-se à comunidade em geral e contando com a participação mais direta de estudantes vinculados/as aos cursos de Mestrado e Doutorado acadêmicos em Educação. Também participaram alguns/mas estudantes de cursos de Graduação da Faculdade que compartilharam seus estudos e respectivas pesquisas (Iniciação Científica ou Trabalho de Conclusão de Curso em andamento), também disponíveis na Seção II deste Caderno.

¹Programação disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/agenda-de-eventos/1a-mostra-de-investigacoes-do-grupo-de-pesquisa-inddhu-infancias-diferencas-e>

Com intuito fundamental de oportunizar o conhecimento e as trocas sobre as atividades realizadas no âmbito do Grupo e seus/suas integrantes, a partir de tais apresentações, foi realizada uma potente roda de conversa que também envolveu participantes da comunidade externa à Faculdade de Educação inscritos/as no evento. Nesse contexto, as principais diretrizes e perspectivas que orientaram a criação do Grupo - e suas futuras ações - foram compartilhadas e enriquecidas nessas trocas como um ato fundante que indica os principais compromissos desse coletivo acadêmico. Desse modo, além da apresentação do site também recém-criado², de seus/suas membros/as e linhas de pesquisa, foram destacados seus principais objetivos³:

A partir do diálogo com os Estudos da Infância, com os Estudos de Bebês e os Estudos da Diferença, dentre outros referenciais teóricos, nos interessamos por projetos de impacto social e pela formação de pesquisadoras/es que reconheçam, fortaleçam e contribuam para a efetivação dos direitos e das garantias para a dignidade das infâncias, sua participação protagonista, suas expressões e linguagens, tendo como horizonte o fortalecimento de uma cultura de fraternidade e de justiça social. Diante dos desafios históricos, complexos e intensificados para tal concretização, torna-se premente a reflexão, defesa, divulgação e criação de referenciais sobre as infâncias como potências e das garantias para sua formação subjetiva pluralista e inclusiva, não apenas oferecida pelas instituições escolares, pelas políticas públicas, mas pelas famílias e por toda a sociedade afeita aos projetos alicerçados nas diferenças, nas multiplicidades e na ética como guias.

Por fim, aqui partilhamos uma leitura feita na ocasião, por mim, que atualmente lidero o Grupo, cuja principal expectativa - ao lado do exposto pelas colegas professoras Gabriela G.C. Tebet e Chantal V. Medaets (pesquisadoras integrantes) e de Janaina Cabello e Janaina Dantas G. Gomes (pesquisadoras convidadas) - foi a de mobilizar os afetos e perceptos de quem busca e/ou integra

² Disponível em: <https://inddhu.fe.unicamp.br/>

³ Para mais informações, consultar o diretório dos grupos de pesquisa do CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3841740519874647.

este Grupo, no presente e em dias que virão, dada a proximidade quanto às urgências epistêmicas, político-pedagógicas e muitas outras que se avolumam, em todo o mundo. Trata-se de excerto da introdução da obra *Deleuze and Guattari and fascism*, feita por Rick Dolphijn e Rosi Braidotti, em livre tradução⁴:

Precisamos ir além das oposições dialéticas, além da lógica do antagonismo violento, além dos dualismos militares para chegar a um pacifismo de assuntos. Essa tarefa é auxiliada por cartografias políticas precisas das relações de poder que habitamos e pelas quais somos estruturados. Isso requer uma compreensão adequada de como viver juntos em um mundo mais do que humano. Isso por si só é um trabalho árduo. Saber que a afirmação é a força ética fortalecedora que aumenta nossa capacidade de nos relacionar e aceitar os outros, de assumir mais mundo, e essa negatividade é o oposto - uma diminuição de nosso relacionamento capacidade e empatia pelos outros - escolher a alegria significa escolher a ação, em vez da reação. A negatividade e o ressentimento, por outro lado, conduzem à paralisia e à estagnação. Mais do que nunca, portanto, precisamos de formas de oposição política que sejam ricas em alternativas, concretas em proposições e ligadas a projetos cotidianos. Este não é um processo simples ou indolor, mas a raiva por si só não é um projeto; precisa tornar-se uma força constitutiva dirigida não apenas "contra" mas também a favor de algo.

[...] Confrontados com o fosso da negatividade de líderes políticos que nos desejam doentes fingindo se importar, diante de sua desonestidade e violência, nos ecoarão Deleuze e Guattari e dirão: não, obrigado, preferimos não te seguir. A questão crucial, porém, é: quem e quantos somos 'nós', aqueles que desejam uma vida antifascista? 'Nós' podemos muito bem concordar e ser contra a aliança do neoliberalismo com microfascismos e fundamentalismos múltiplos, mas precisamos compor juntos um plano de acordo sobre quais são nossas esperanças e aspirações compartilhadas. Precisamos chegar a um acordo sobre o que queremos construir juntos como alternativa. Precisamos de discussão feroz, negociação e uma risada ocasional para descobrir essas novas formas de fascismo, mas também para nos reinventar (para nos unirmos mais fortemente em um novo equilíbrio, como diria Serres). Crítica e criação andam de mãos dadas, assim como os aspectos críticos e clínicos da práxis ética (ver Braidotti 2016).

[...] queremos repetir a mesma pergunta: quem e quantos somos "nós"? Até que ponto 'nós' podemos dizer que 'nós' estamos nisso juntos? Queremos expressar solidariedade, evitando recomposições apressadas de uma 'humanidade' unida ao

⁴Dolphijn, Rick & Braidotti, Rosi (2022). Introduction: How to Live the Anti-fascist Life and Endure the Pain. In: Dolphijn, Rick & Braidotti, Rosi (2022) (edt.). *Deleuze and Guattari and Fascism*. Edinburgh University Press.

medo e à vulnerabilidade. Preferimos defender a complexidade, a heterogeneidade e as múltiplas formas de ser antifascista, ou seja, uma definição afirmativa daquilo que nos une. A maneira de ativar uma versão contemporânea da vida antifascista é cultivar a ética da afirmação e partir do projeto de compor um 'nós' fundamentado, responsável e ativo. Essa é a práxis coletiva da política afirmativa, que Deleuze e Guattari nos encorajam a abraçar contra a negatividade tóxica do contexto social (Dolphijn & Braidotti, 2022, pp. 1-18)

Que tais horizontes nos possibilitem a formação de um “nós” eticamente comprometido e fortalecido para o enfrentamento de tais desafios e cri-ações cotidianas, motivo também da existência de um Grupo de Pesquisa...

Profa. Dra. Heloísa A. Matos Lins
Setembro de 2023

RESUMOS E SLIDES

POTÊNCIA DE AGIR DE BEBÊS EM CRECHE: ESTUDOS DAS RELAÇÕES ENTRE BEBÊS, ESPAÇOS, CRIANÇAS E EDUCADORAS

Ajussimeire Benfica
Gabriela Guarnieri de Campos Tebet

Resumo: Esta pesquisa se propõe a investigar a potência de agir de bebês no contexto da creche e situa-se no campo dos "Estudos de bebês". Para tal, utilizaremos como aporte teórico a filosofia de Baruch Spinoza e suas ideias sobre a potência de agir, bem como os estudos da Socióloga Liane Mozère e da médica pediatra Emmi Pikler e suas colaboradoras. O objetivo da pesquisa é investigar a potência de agir de bebês no contexto da creche, tendo especificamente a preocupação de identificar experiências e interações que afetam os bebês e impactam sua potência de agir, aumentando-a ou diminuindo-a. Também pretende-se discutir como o espaço pode influenciar a potência de agir de bebês e problematizar como a equipe de educadoras percebe e considera em suas práticas pedagógicas esta potência. No sentido de buscar indicativos de respostas para tais objetivos, utilizaremos a abordagem mosaico entendida como um processo participativo e flexível que considera as múltiplas linguagens e nos permite compreender de modo amplo as experiências vividas por bebês em creche. As ferramentas metodológicas que integrarão o nosso mosaico incluem a observação, o caderno de campo, registro fotográfico e em vídeo, cartografia, entrevistas com as professoras e com as famílias. A pesquisa será conduzida em uma creche que se inspira na abordagem pikleriana, com bebês entre 9 meses e 2 anos e 9 meses de idade e se localiza em região periférica em uma cidade da região metropolitana de São Paulo.

Palavras-chave: Bebês, Potência de agir, Interações, Creche, Docência, Educação Infantil.

Veja os slides da apresentação:

Ajussimeire - Potência de agir de bebês em creche: estudos das relações entre bebês, espaços, crianças e educadoras.

POLÍTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E BOLSONARISMO: ALGUNS DISPOSITIVOS DE GOVERNO E OS DIREITOS HUMANOS DAS CRIANÇAS EM JOGO

Cristiane Perol da Silva - Doutoranda
Orientadora: Profa. Dra. Heloísa A. de Matos Lins

Resumo: A tese de Doutorado em Educação (em andamento) objetiva mapear e discutir alguns dos principais dispositivos de governo da infância no campo da alfabetização de crianças, engendrados na gestão do presidente Jair Messias Bolsonaro (2019-2022), destacadamente a partir da articulação entre os Ministérios da Educação (MEC) e da Mulher, Família e Direitos Humanos (MMFDH). Tem como base analítica principal o enfoque de direitos humanos das crianças (através dos Estudos da infância). Configura-se como uma pesquisa qualitativa de natureza documental-cartográfica que toma, como fonte de dados, documentos relacionados à alfabetização e à(s) infância(s), publicados pelos Ministérios em foco, bem como pronunciamentos, publicações e entrevistas de autoridades governistas divulgadas na *Internet* e redes sociais, além de matérias jornalísticas e vídeos afins veiculados pela mídia tradicional ou especializada. Principalmente a partir da articulação de conceitos advindos dos estudos de Michel Foucault, dos direitos humanos das crianças e da perspectiva interlocutiva sobre o ensino de língua, até o momento, a pesquisa destaca os seguintes dispositivos de governo da infância, usados pelo governo Bolsonaro, através das políticas de alfabetização: 1. a criação de "velhos/novos" léxicos; 2. a expulsão da dimensão política da alfabetização das crianças e da educação da infância; 3. a alfabetização como dispositivo de controle da família sobre a criança. A análise do contexto tem revelado que as políticas e programas de alfabetização implantados pelo MEC (também em articulação com o MMFDH) operacionalizaram a expulsão frontal da dimensão política da educação da infância e, conseqüentemente, a fragilização dos direitos humanos das crianças, buscando extinguir, deliberadamente,

possibilidades de avanço em direção à compreensão desses sujeitos como detentores políticos de direitos, à efetivação de sua cidadania ativa, bem como sua formação democrática e plural.

Palavras-chave: políticas de alfabetização; bolsonarismo; direitos humanos das crianças; governo da infância; Estudos da infância.

Veja os slides da apresentação:

Cristiane Perol da Silva - Políticas de alfabetização e bolsonarismo: alguns dispositivos de governo e os direitos humanos das crianças em jogo

“ADMINISTRAÇÃO SIMBÓLICA DA INFÂNCIA” ATRAVÉS DA CENSURA NA LITERATURA PARA AS INFÂNCIAS ACERCA DA DIVERSIDADE

Giovana Luna Melo - Graduada

Orientadora: Profa. Dra. Heloísa A. de Matos Lins

Resumo: Usar da educação e da literatura para enfrentar a hegemonia de sistemas e grupos econômica, social e politicamente organizados é algo vão, supostamente, mas podemos encontrar nelas algumas ferramentas importantes de resistência, se queremos preservar um mínimo de democracia. A literatura decolonial para as infâncias apresenta um potencial humanizador e pode tanto fomentar discussões efetivas acerca da diversidade e da Educação em Direitos Humanos (EDH), como promover espaços para que as crianças exerçam uma cidadania ativa. Por este motivo, é considerada também uma ameaça às hegemônias vigentes e é constantemente censurada e/ou desestimulada, parte do processo chamado de “administração simbólica da infância”. Este projeto de pesquisa pretende refletir sobre o modo como a mesma vem sendo feita mais recentemente, a partir da análise de documentos (editais do PNLD dos anos de 2021 e 2022) e da análise dos dados produzidos por uma pesquisa na área já existente (PEREIRA e BARBOSA, 2022), considerando as forças das chamadas novas direitas nesses contextos.

Palavras-chave: literatura; infâncias; educação em direitos humanos; decolonialidade; administração simbólica; educação

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Giovanna Leticia Vasconcellos Isidoro - Graduada
Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Guarnieri de Campos Tebet

Resumo: Partindo do pressuposto do currículo específico do campo da educação infantil, a pesquisa busca observar quais as contribuições que os componentes curriculares trazem para o trabalho com a educação para relações étnico-raciais (ERER) no cotidiano escolar. O currículo da educação infantil não possui nenhuma obrigatoriedade garantida por legislação para o trabalho com a história e cultura afro-brasileira e indígena, como existem nas modalidades de ensino seguintes, o que traz, de certa forma, uma contradição, visto que as etapas de ensino são pensadas para desenvolverem um trabalho complementar. É correto afirmar que alguns campos de experiência não passarão pelo campo da educação infantil, todavia quando tratamos de educação para as relações étnico-raciais estamos nos referindo principalmente em como os indivíduos socializam entre si. É, em geral, na educação infantil que os sujeitos possuem o primeiro contato com o diferente e é nesse mesmo espaço em que os conflitos de realidades, modos de pensar e viver se chocam e aqui nos interessa saber em como tudo isso é trabalhado e pensado pelo currículo escolar, sobretudo, no trabalho com as diferenças raciais presentes no espaço da creche. Ressalta-se também para o diálogo daquilo que é previsto no currículo com a formação inicial e continuada de professores, para que além de um espaço de previsão exista também uma garantia de efetivação dentro do trabalho pedagógico. Este estudo contemplará o raciocínio indutivo, com a realização de uma pesquisa mista. Será um estudo de pesquisa documental e bibliográfica, podendo haver entrevistas se necessário. A pesquisa bibliográfica será realizada com bibliográfica pública, disponível nos ambientes digitais e acadêmicos. Para as entrevistas será utilizado de conversas com diretores e professores das escolas selecionadas. Esse estudo traz também uma

tentativa de trabalho a partir de uma perspectiva teórica decolonial, para dialogar com os questionamentos propostos neste projeto de pesquisa.

Palavras-chave: currículo, educação infantil, educação para as relações étnico-raciais.

EDUCAÇÃO SEXUAL INTEGRAL COMO UM DIREITO HUMANO DAS CRIANÇAS AMEAÇADO NO BRASIL: ENFRENTAMENTO À CULTURA DO ESTUPRO, SEXISMO, RACISMO E ADULTOCENTRISMO

Iuli do Carmo Melo - Doutoranda
Orientadora: Profa. Dra. Heloísa A. de Matos Lins

Resumo: A Educação Sexual Integral (ESI) é um direito humano da criança e do adolescente não regulamentado no currículo formal da Educação básica brasileira, embora exista o diálogo internacional, registrado em diretrizes e acordos de Direitos Humanos. A Educação Sexual tende a ser dada no Brasil de forma pontual, a partir de demandas de estudantes e/ou de projetos de profissionais da área da Educação e Saúde. Com essa lacuna, deixa-se a oportunidade de agir no enfrentamento das violências sexuais contra crianças e adolescentes, na qual a ESI é ação primária de prevenção. Assim, considero o cenário político-social de ascensão das Direitas Radicais como território desta pesquisa em andamento, uma vez que agentes do âmbito político-partidário e social, que se assumem de direita e/ou conservadores, investem em uma agenda anti-gênero, por meio de estratégias que disseminam o pânico moral, alegando, por exemplo, que o debate de gênero e sexualidades nas escolas incitaria uma atividade sexual precoce ou estabeleceria condições favoráveis à pedofilia. Atuo dentro do enfoque da Educação em Direitos, argumentando em defesa da ESI, cartografando a fim de mapear o movimento que trava os avanços nesse sentido, identificando como, através de ações, políticas públicas e discursos da agenda anti-gênero, contribuem com a cultura do estupro. O ponto de vista (COLINS, 2016)² da pesquisa traça a cartografia em uma pedagogia da encruzilhada (RUFINO, 2019)³ que estabelece o *cruzo* dos estudos de gênero e os estudos da infância, situados na perspectiva metodológica

pós-críticas para uma via decolonial, reconhecendo os desafios contemporâneos como um legado colonial, apontando caminhos de reparação em linhas de fuga.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Educação Sexual Integral, Cultura do Estupro, Infâncias, decolonialidade.

Veja os slides da apresentação:

Iuli do Carmo Melo - Educação Sexual Integral como um Direito Humano das crianças ameaçado no Brasil_ enfrentamento à cultura do estupro, sexismo, racismo e adultocentrismo

EDUCAÇÃO POLÍTICA, INFÂNCIAS E JUVENTUDES: SUBJETIVAÇÕES CALUNGAS

José Eduardo Gama Noronha - Mestrando

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Guarnieri de Campos Tebet

Resumo: A relação entre política, educação, infância e juventude é permeada por incertezas conceituais e interpretações que afirmavam a impossibilidade de crianças e jovens se constituírem como uma parcela política ativa na sociedade devido a condição de menoridade ou infantilidade, o que também justificaria afastar da educação qualquer qualidade e posição política. A presente pesquisa de mestrado, já finalizada, ocorreu durante o período de pandemia de COVID-19 e tem como objetivo discutir a educação política de crianças e jovens moradoras de territórios vulnerabilizados do município de São Vicente que participam de processos educativos e manifestações políticas junto ao Instituto Camará Calunga, organização da sociedade civil de São Vicente. Foram analisados dispositivos formativos e processos de subjetivação política/calunga de crianças e jovens com base no método cartográfico, por meio da produção de diários de campo e entrevistas no contexto do trabalho vivo e da convivência virtual do pesquisador com as crianças, jovens e educadores do Camará, de modo a traçar as forças, afetos e intensidades presentes nos processos cartografados. Os resultados apontam possíveis caminhos para o fortalecimento e a realização de processos de politização junto a crianças e jovens de territórios vulnerabilizados pela garantia de seus direitos e pela luta por uma vida mais digna de modo intergeracional.

Palavras-chave: Educação Política; Infâncias; Juventudes; Calunga.

Veja os slides da apresentação:

José Eduardo Gama Noronha - EDUCAÇÃO POLÍTICA, INFÂNCIAS E JUVENTUDES_ subjetivações calungas

RECÉM-NASCIDOS EM CRECHES NA CIDADE DE SÃO PAULO POLÍTICAS E/OU BIOPOLÍTICAS DE CUIDADO NA INTERFACE SAÚDE E EDUCAÇÃO

Leila Oliveira Costa - Doutoranda

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Guarnieri de Campos Tebet

Resumo: Em 26 de Novembro de 2020, uma portaria conjunta entre a Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Saúde do Município de São Paulo estabeleceu a criação do Programa Mãe Paulistana, na modalidade creche. A portaria permite que mães cadastradas no Programa Mãe Paulistana, na modalidade SUS, façam o registro de intenção de vaga e, da data de matrícula do bebê, respeitando-se como idade mínima do bebê, quatro meses após o parto. Em 2022, uma outra instrução normativa, agora publicada apenas no âmbito da educação, reafirma que as mães podem se manifestar em relação a intenção de vaga em creche ainda grávidas, porém, retira a idade mínima para o ingresso na creche. Nesse período já tínhamos notícias de que bebês com menos de trinta dias de vida já estavam sendo matriculados em creche desde o ano de 2020. Neste projeto de pesquisa, temos como objetivo compreender como vivem os recém-nascidos nas creches de São Paulo. Partindo dos subsídios da Metodologia Observacional desenvolvida pelo Instituto Emmi Pikler aliados às etapas de observação do Modelo Metodológico de Esther Bick, escreveremos pequenas biografias com base em descrições longitudinais obtidas pela observação direta dos recém-nascidos. Como pergunta secundária queremos compreender programas que nascem da parceria entre saúde e educação na América Latina. Seriam esses projetos, como Mãe Paulistana, uma política de cuidado, uma política afirmativa e/ou ao mesmo tempo, uma biopolítica do cuidado? Para esse fim faremos uma revisão bibliográfica sobre a história dos recém-nascidos na cidade de São Paulo, analisando-a a partir das contribuições de diferentes campos de estudos sobre recém-nascidos. Levantaremos as discussões mais recentes no campo da Sociologia do Cuidado, na América Latina.

Esperamos como resultado, compreender os processos que foram inventados a partir da cisão entre saúde e educação, que criam a forma de vida: recém-nascido institucionalizado em creche.

Palavras-chave: Recém-nascidos; Creche; Pedagogia, Saúde, Sociologia do cuidado.

TRAJETÓRIAS EDUCATIVAS DE ALUNOS/AS QUILOMBOLAS: ANÁLISE DO ACESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR EM DUAS COMUNIDADES DO EXTREMO SUL DA BAHIA

Leonardo Lacerda Campos - Doutorando

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Guarnieri de Campos Tebet

Resumo: A pesquisa que ora se introduz, tem como mote compreender os caminhos trilhados por estudantes de duas comunidades quilombolas no Extremo Sul da Bahia, a saber: Comunidade Quilombola de Helvécia localizada no Município de Nova Viçosa – BA e a Comunidade de Vila Juazeiro localizada no Município de Ibirapuã. Buscaremos compreender por meio das trajetórias desses/as estudantes quais foram os suportes e estratégias mobilizadas para a permanência e conclusão das etapas da educação básica, bem como o acesso, permanência e conclusão do ensino superior. Para tanto, será que de fato a escola como um espaço de construção da identidade tem garantido ações e/ou práticas que permitam à materialização de temáticas que respeitam as diferenças, principalmente as unidades escolares não quilombolas? Será que os princípios suleadores da Lei 10.639/2003 têm sido efetivados nessas escolas, cujo propósito central se dá justamente na elaboração de instrumento que potencialize as discussões raciais e que desse modo possamos estabelecer e/ou introduzir uma pedagogia antirracista que seja capaz de promover nesse espaço, medidas para efetivar e materializar a promoção da igualdade racial, a elevação da autoestima e do respeito pelas diferenças. No tocante as Instituições de Ensino Superior, podemos suscitar a seguinte problematização: A Universidade tem promovido ações para viabilizar o acesso e garantir a permanência dos/as estudantes quilombolas? Para o alcance das respostas exigidas por este estudo, utilizamos como instrumento metodológico a pesquisa bibliográfica, realizamos ainda a

imersão no estudo de casos múltiplos e a realização do trabalho de campo por meio de entrevistas semiestruturadas que julgamos necessário para compreender e alicerçar tais trajetórias.

Palavras-chave: Educação; Quilombolas; Relações Étnico-Raciais.

Veja os slides da apresentação:

Leonardo Lacerda Campos - TRAJETÓRIAS EDUCATIVAS DE ALUNOS/AS QUILOMBOLAS: análise do acesso e permanência na Educação Básica e no Ensino Superior em duas Comunidades do Extremo Sul da Bahia .pptx

O FUTURO ANCESTRAL E O (MATRI) GESTAR POTÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: ENTRE MOÇAMBIQUE E BRASIL

Monalisa Aparecida do Carmo - Doutoranda
Orientadora: Profa. Dra. Heloísa A. de Matos Lins

Resumo: Considerando os processos de resistência que atravessam os povos africanos e afrodiaspóricos, em meio a um projeto que visa o apagamento dos nossos corpos e filosofias, caminho no sentido de compreender como as redes de resistência intergeracionais constroem saberes e práticas que arquitetam a maternagem negra e inventam modos de educar crianças negras; entendendo que, apesar das imposições que se consolidam em *linhas duras*, é possível ser envolvida pelas *linhas flexíveis e de fuga* que se fazem presentes nos agenciamentos arquitetados no cotidiano. Trilho caminhos guiados pela possibilidade de organização de *subjetividades políticas* nos espaços de aquilombamento construídos no entorno das crianças negras, o que vai ao encontro a referências da filosofia africana que ressaltam a matrifocalidade desses processos educativos diante de conceitos como: *matrigestar*, *matripotências* e *matricomunidades*. Partindo do referencial cartográfico, vou de encontro à comunidade Chinonanquila, localizada no sul de Moçambique, para um estudo que assume os meus movimentos de questionamento, enquanto mulher preta marcada pela experiência negra no Brasil. Um desafio orientado por trocas, conversas e entrevistas que se colocam abertas aos atravessamentos e *acontecimentos* presentes durante a pesquisa, indicando os cenários de imposição colonial e resistências no cotidiano das crianças.

Palavras-chave: Maternagem africana; Infâncias negras; (Re)existências; Comunidade; Cartografia

Veja os slides da apresentação:

Monalisa Aparecida do Carmo - O FUTURO ANCESTRAL E O (MATRI) GESTAR POTÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO DA INFANCIA: ENTRE MOÇAMBIQUE E BRASIL

CARTOGRAFIAS DA INFÂNCIA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE COMO A EXPERIÊNCIA DA INFÂNCIA DA EDUCADORA INFANTIL REFLETE EM SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Pollyanna Franfes Xavier - Mestranda
Orientadora: Profa. Dra. Heloísa A. de Matos Lins

Resumo: O projeto apresentado para o processo seletivo propunha uma investigação, por meio do método cartográfico, acerca da influência das vivências e memórias de sua própria infância na prática profissional da educadora infantil. Nos primeiros encontros de orientação, no entanto, nos deparamos com a questão de que, ainda que o foco esteja na infância, o sujeito criança teria pouco ou nenhum protagonismo na pesquisa, na forma como ela estava proposta. Entendendo que dar voz às crianças é um valor tanto para a pesquisadora, quanto para a orientadora, temos buscado caminhos de adaptação e reescrita do projeto, a fim de inserir conceitos e premissas que tragam luz à participação das crianças tanto no processo da pesquisa, quanto em processos sociais. Para este fim, têm sido orientadas leituras e temos realizado encontros para colocar em diálogo a proposta do projeto, as experiências da pesquisadora, as leituras indicadas pela orientadora e os conteúdos da disciplina que vem sendo cursada no presente semestre, que também traz temas pertinentes e afins. Em seu momento atual, a pesquisa encontra-se em processo de busca bibliográfica e construção do arcabouço teórico que orientará a construção metodológica e a prática da pesquisa. Temos focado em produções acadêmicas que iluminam conceitos-chave como “childism”, “criança como método”, bem como as dos campos dos Estudos da Infância e Sociologia da Infância. Também relevantes são as questões de interseccionalidade, brasilidade e estudos decoloniais.

Palavras-chave: infância; criança; childism; cartografia.

Veja os slides da apresentação:

Pollyanna Franfes Xavier - CARTOGRAFIAS DA INFÂNCIA:
UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE COMO A EXPERIÊNCIA DA INFÂNCIA DA EDUCADORA INFANTIL REFLETE EM SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Estes Cadernos, frutos de projetos de pesquisa e de estágios docentes - tratam de composições e confluências de saberes e sensibilidades - em variadas formas - através da esperanças sobre o presente e o futuro comuns, que não podem mais permitir a subalternização de nenhuma forma de existência, e cuja inspiração político-pedagógica pode ser assim resumida:

"A questão crucial, porém, é: quem e quantos somos 'nós', aqueles que desejam uma vida antifascista? 'Nós' podemos muito bem concordar e ser contra a aliança do neoliberalismo com microfascismos e fundamentalismos múltiplos, mas precisamos compor juntos um plano de acordo sobre quais são nossas esperanças e aspirações compartilhadas [...]"

(Dolphijn e Braidotti, 2022)